

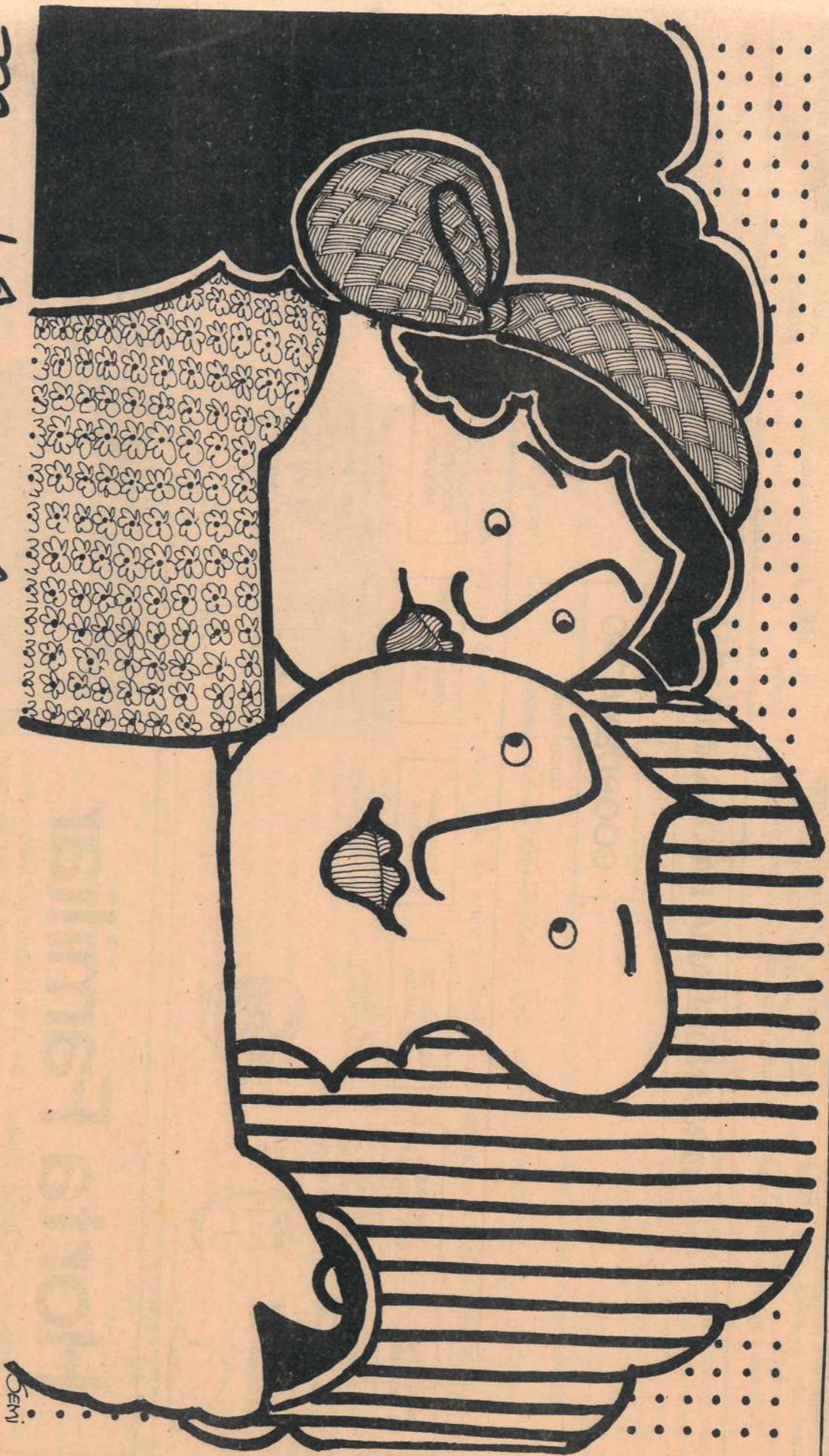
O Observador

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

ANO XII - ABRIL 83

Nº 149

TIRAGEM 2.450 EXEMPLARES



Mamãe, um beijo pra você.

HOMENAGEM DE "O OBSERVADOR"
A TODAS AS MAMÃES

Usina da Pedra já tem organização de emergência

Enquanto se ultimavam os preparativos para o início da safra, um grupo de funcionários reuniu-se com o Sr. Souza, da Divisão de Segurança Agro-Industrial da Coopersucar, para concretizar-se a formação da Organização de Emergência da Usina da Pedra.

Lembremos que a Usina já conta com uma eficiente Brigada de Incêndio, apta a dar combate a incêndio - uma das mais comuns situações de emergência. Porém, há uma série de recursos materiais e humanos disponíveis na Empresa que devem ser disciplinadamente mobilizados em situações de emergência que devem ser entendidas não só como ocorrência de incêndios, mas também outros eventos que possam causar danos ao patrimônio da Empresa, aos seus empregados ou a terceiros.

Esta reunião foi exatamente para que o Sr. Souza fizesse um relato completo das atribuições dos Grupos de Atuação da Organização de Emergência, aplicando as instruções de proce-



Nesta reunião com o Souza, os Grupos de Atuação da Organização de Emergência tomaram conhecimento de suas atribuições.

dimento entregues a cada um dos componentes da Organização.

Ficou decidido que os treinamentos, não só da Brigada, mas agora também de todos os integrantes da Organização, seriam intensificados como única forma de se fixar os ensinamentos e testar a eficiência da Organização.

INCÊNDIO SIMULADO

O primeiro treinamento aconteceu no dia 20 de abril, envolvendo o pessoal do transporte.

Eram 9,42 horas quando foi acionado o alarme. Havia um princípio de incêndio no lenheiro da Usina. Às 9,47 horas, os bombeiros da Brigada chegaram ao local e iniciaram o combate ao fogo, propositalmente colado.

Às 9,52 horas chegaram ao local os caminhões-pipas e uma viatura do Setor Transporte, solicitado pelo coordenador da Organização Sr. Godofredo Fernandes Machado.

Conforme se pode observar tudo ocorreu dentro dos primeiros 15 minutos, prazo determinado para que os caminhões-pipas cheguem ao local para reabastecer o caminhão-bombeiro que tem água suficiente para esse período.

Este treinamento foi acompanhado pelo Sr. João Bidin e Sr. Souza, da Coopersucar. No final, as palavras de avaliação e incentivo do Souza, já bem conhecido dos bombeiros, cumprimentando a todos pela atuação eficiente e rápida.

"Tudo saiu a contento neste primei-

ro treinamento envolvendo o pessoal do transporte. Parabéns pela eficiência e rapidez no desempenho de Vocês. Alguns pontos podem ser melhorados, como o bloqueio do trânsito no local, que deve ser feito logo no início. Pode observar que todos estavam muito interessados, conscientes de suas responsabilidades de "homens do fogo". Os caminhões-pipas também chegaram no tempo previsto, foram bem orientados para estacionar e abastecerem corretamente o caminhão bombeiro. Isso é muito importante. Seria bom revisar os

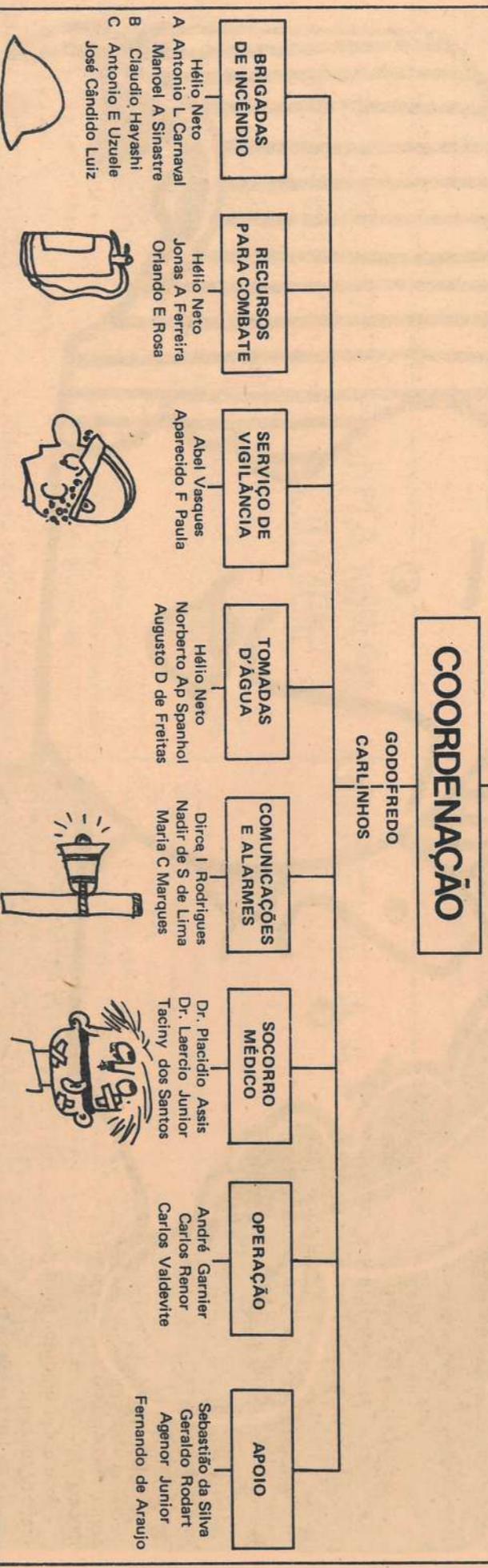
alarmes - me pareceu que o alarme do vapor não funcionou plenamente como das vezes anteriores. De qualquer forma, parabéns! Temos ainda muitas outras oportunidades para aperfeiçoar nosso desempenho".

... "AUMENTAR A COMPLEXIDADE DOS TREINAMENTOS"

Sr. Bidin gostou da atuação do pessoal.

"Foi muito bom. O pessoal está bem adestrado. É muito importante que se mantenha esses treinamentos para que o pessoal não esmoreça. Hoje foi um exercício com a Brigada e o abastecimento de água. No próximo pode-se juntar o socorro médico, num outro simular o transporte de acidentados para o Hospital de Serrana. Deve-se aumentar a complexidade dos treinamentos, até que toda a Organização esteja preparada para uma situação real de emergência. O pessoal daqui está de parabéns.

ORGANOGRAMA DA ORGANIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA



Horta Familiar

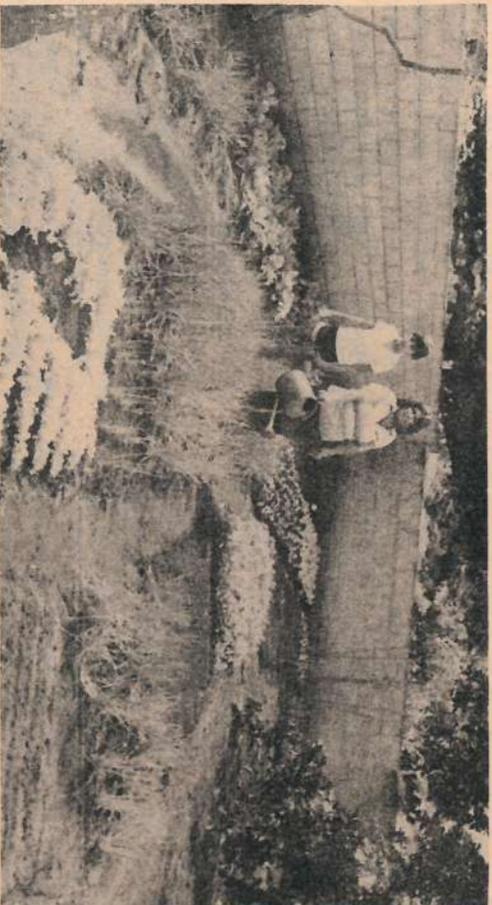
A produção das hortas familiares de nossos funcionários ficou bastante prejudicada com as últimas chuvas. Muitas famílias tiveram dificuldades para manter suas hortas, uma vez que a água destruiu os canteiros, carregando as sementes.

Agora, quando parece que "o tempo" firmou, aumentou a procura das sementes e estercos no Serviço Social.

O Programa continua aberto a to-

dos os funcionários que tenham em suas casas um cantinho de terra no quintal ou no jardim e queiram aproveitá-lo para fazer uma horta

Todos sabem das vantagens de se ter uma horta em casa. Produzir verduras e legumes para o consumo doméstico é uma economia que todos podem fazer, além, é claro, da qualidade dos alimentos que, evidentemente é superior.



Fomos visitar a horta do Sr. Mauridas Barreiro, em Serra Azul. Sua esposa Dona Benedita auxiliada pelos filhos Antonio Marcos e Carla Cristina cuidam bem

Elas sabem de sua importância. Dona Benedita nos informou que faz

regime e por esse motivo precisa comer sempre verdura cozida. "Por isso, não deixo nossa horta se acabar. Além de ter sempre verdura para o nosso consumo, eu forneço também para os vizinhos e de vez em quando vendo alguma. Assim, faço economia e ainda ganho um dinheirinho".



Semana de colagem

Este é um dos trabalhos feitos na Semana de Colagem, realizada com as crianças que frequentam as aulas de Educação Física no Serviço Social em Serrana e Fazendas.

É da garota Marta da Silva Anacleto, que usou sua imaginação e selecionando figuras compôs o tema de sua autoria "Tirando Fotografia da Mulher Moderna".

A participação foi muito boa e quase todos os temas revelaram a influência da TV na vida das crianças. Os maiores fizeram referências à Paz, à dívida externa do Brasil, ao Delfim Neto, enquanto outros se deliciaram com a brincadeira de colar um rosto de homem no corpo de uma mulher ou vice-versa.



Crianças da Fazenda da Pedra fazem recorte e colagem.

VALEU A PENNA MUDAR PARA SETE RUAS AMONTOADAS?

A safra de 83/84 trouxe como novidade o corte de cana que passou a ser feito por 7 ruas com as canas amontoadas, comumente chamado de 7 ruas amontoadas.

Em 79, várias Usinas tentaram implantar esse sistema, e tiveram algumas dificuldades. A própria CARPA não concluiu a safra no sistema, mas, de qualquer forma foi a única que conseguiu manter-se nele por um período mais longo. Atribui-se como causa do não sucesso, a falta de maior conscientização dos envolvidos no problema.

Agora em 83, amadurecida a idéia e com a necessidade de se ter uma cana de melhor qualidade, devido ao novo processo que está sendo implantado, ou seja, pagamento da cana pelo teor de sacarose, abandonando o antigo sistema que era por tonelagem de cana, faz-se premente que se lance mão de um sistema mais eficiente que elimine a maior quantidade possível de impureza para que o produtor de cana não fique prejudicado, pois, as impurezas não dão açúcar e consequentemente, desvalorizam a cana.

No que se refere à terra, a única

saída foi o corte de cana em 7 ruas, colocando as canas amontoadas para que a carregadeira não precise empurrar tanto a cana e assim, empurrar junto mais terra.

Já no final do ano passado, atendendo o problema, a CARPA estudou e concluiu que o melhor sistema era realmente, 7 ruas amontoadas.

Porém, sabia-se que haveria dificuldades a serem superadas e era preciso um trabalho de conscientização de todo o pessoal envolvido, desde os administradores até os cortadores inclusive os fornecedores.

Uma vez convencidos da necessidade de mudança, a Usina e CARPA juntaram-se a outras Usinas que tinham o mesmo problema e, com o apoio da Copercana, partiu-se para um trabalho mais efetivo e abrangente, no sentido de fixar a nova idéia, em caráter regional.

Foram realizadas algumas reuniões com a participação de diversas Usinas e fornecedores e ficou definitivamente acertado que o sistema de corte de cana para a safra 83/84 seria por "7 ruas amontoadas".

No dia 30 de março, houve uma reunião do Cine Serrana, com a presença de todos os funcionários de cana de Serrana e representantes da Usina da Pedra e Martinópolis.

Na oportunidade, foi debatido o assunto "Corte de Cana por 7 Ruas Amontoadas" e aqui esteve o Dr. Manoel Ortolan, da Copercana e Canoeste (Sertãozinho) que discorreu sobre o tema.

Agora "O Observador" procurou Dr. Manoel, em Sertãozinho para que em nosso jornal ficassem registradas as suas idéias expostas durante a reunião e que, certamente, interessam aos fornecedores da Usina.

Com a palavra, Dr. Manoel:

"Na safra que se inicia, o pagamento da cana será feito em função da sua qualidade.

Quanto maior o conteúdo em açúcar da cana e mais limpa ela chegar à Usina, maior será o preço da tonelada de cana.

Assim, é o produtor quem faz o preço da sua cana.

Como fazer um bom preço para a tonelada da cana?

Entregue sempre a cana mais madura. Para isso, faça análise dos talhões de cana antes de queimá-los, na Cooperativa.

Entregue sempre a cana limpa. Toda matéria estranha, seja, terra, palha, capim, etc., irá interferir nos resultados da análise, diminuindo o valor da tonelada de cana.

CORTE DE CANA DE 7 RUAS AMONTOADAS

Faça o corte de cana de 7 ruas amontoadas. Desta forma, você evita



levar terra à usina, bem como a palha e ambas, como já disse, irão trazer prejuízos ao produtor.

Mantenha o canavial livre de ervas

daninhas. Toda erva daninha que vier misturada com a cana, também prejudica o fornecedor quando da análise de sua cana.

Estas medidas, servem para esta safra e, outras o produtor deve tomar para conseguir melhor remuneração:

Análise junto com o técnico a atual situação da sua propriedade em relação a: solos, variedades, tamanho dos talhões, adubação, etc.

Faça junto com o técnico um planejamento para sua área de reforma. Aprenda a interpretar um boletim de análise.

O produtor precisa saber o que é fibra, brix, pol e pureza da cana.

É fácil entender.

Faça avaliações!

Quanto o talhão deu de cana?

Quanto o talhão rendeu em dinheiro?

Quanto de açúcar produziu o talhão?

Quanto custou para cortar o talhão?

Quanto custou para transportar a cana do talhão?

Estas informações são necessárias para o produtor alcançar a melhor remuneração para ele.

Receber por sacarose é mais justo! Quem trabalhar melhor, irá receber mais.

Não será mais como antes, quando o fornecedor que sempre entregou sua cana madura, limpa e bem cortada recebia o mesmo valor de bonificação do que o outro que entregava suas canas verdes, sujas e mal cortadas.

A COOPERCANANA está junto com você, produtor, para lhe assegurar êxito neste novo sistema.

Ela mantém um laboratório à sua disposição para análise de suas canas, bem como técnicos para orientá-los no que for preciso."

MANOEL CARLOS DE AZEVEDO
ORTOLAN — Engenheiro Agrônomo
Copercana - Canoeste — Sertãozinho

PERGUNTAS SOBRE O NOVO SISTEMA

QUAIS AS VANTAGENS DO CORTE DE CANA POR 7 RUAS COLOCANDO AS CANAS AMONTOADAS?

Vantagens para quem vende a cana - entregar uma matéria-prima isenta de impurezas e consequentemente receber uma remuneração maior pela cana entregue.

Vantagens para quem compra a cana - não receber impurezas - que causam grandes transtornos dentro da Usina como, por exemplo, diminuição de rendimento e desgaste muito maior do equipamento.

EXISTE ALGUMA RESISTÊNCIA PARA ACEITAÇÃO DO SISTEMA? PORQUE?

A resistência que pode existir está ligada à tradição de se cortar cana em 5 ruas. Toda vez que se muda um sistema que já é tradicional, no princípio existe uma dificuldade porque as pessoas sempre acham que vão ser prejudicadas. Neste caso foi feito um trabalho prévio de esclarecimento e conscientização e hoje depois de 30 dias de safra não existe nenhum tipo de resistência. Em 1982 teve mês que a média diária de corte da CARPA foi de 5,05 toneladas por pessoa. No primeiro mês de safra de 83 a média foi de 5,23 toneladas por pessoa. O que prova que não há queda no rendimento.

É VERDADE QUE O ESFORÇO FÍSICO É MAIOR?

Não é verdade. Se você comparar o sistema de 7 ruas amontoadas com 5 ruas amontoadas observa-se que contra a desvantagem de 2 ruas a mais para cada

eito tem-se a vantagem dos montes serem mais próximos no sistema de 7 ruas. Tal afirmativa pode ser constatada pelos cálculos da quantidade de cana por monte! Tendo 1,0 hectare 6,667 metros lineares ao espaçamento de 1,50 metros. Com 5 ruas haverá um total de 1.333 metros de eito. Com 7 ruas haverá um total de 952 metros de eito. Portanto há 381 metros ou 29% a menos de eito. Quando a produtividade de 1,00 ha é 80 toneladas, para completar a "bocada" da carregadeira que é de aproximadamente 500 kg, as 5 ruas precisa de 8,33 metros de eito, e nas 7 ruas precisa de 5,95 metros. Sendo os 500 kg distribuídos em aproximadamente 2 montes, no eito de 7 ruas estes ficando mais próximos uns dos outros compensando as 2 ruas laterais mais distantes.

OS BENEFÍCIOS PARA A USINA SÃO GRANDES. E PARA O SOLO?

Os benefícios são grandes para todos envolvidos no processo.

PARA USINA - Maior rendimento, menos desgaste do equipamento.

PARA FORNECEDOR - Maior preço pela cana vendida, quando esta estiver sem impurezas. Cada 1,0% de impureza determina um desconto de 1,8%. Maior rendimento do canvinho e do guincho, menor compactação do terreno e por consequência maior produção e mais cortes.

PARA OPERADOR DO GUINCHO - Trabalha em condições melhores, com menor quebra e sem terra no corpo, principalmente no olho.
PARA CORTADOR - Maior ganho.

COISAS NOSSAS SÓ NOSSAS

Santistas continuam por cima! Pois é! A despeito dos corinthianos, palmeirenses e são-paulinos, o time praiano chegou lá como único representante do futebol paulista na Taça de Ouro. Jorginho disse que "time sério é outra coisa. Esse negócio de cerveja e show antes do jogo, atrasos na concentração, não levam a nada".

Os corinthianos podem, com certeza afirmar que realmente é assim, porque a democracia da equipe não deu o resultado esperado. Até que no finalzinho estava enganando. Aconteceram algumas vitórias, como aquela sobre o Flamengo por 4 a 1, mas não deu mais tempo.

Tem torcedor na Usina e na Carpa bravos com o Sócrates e Casa Grande. Eles acham que houve abuso na "abertura corinthiana" (abriu demais e deixou escapar a classificação). Que pena!

Enquanto isso, nossos queridos São-paulinos lamentam a perda do Serginho para o Santos e querem mandar o Bernardo Biagi (Tito) e o Ivaldo Bertagnoli para melhorar a equipe. Por outro lado, soubemos que a GAP esteve na Usina à procura de Antônio Elvivo Uzuelli para substituir Eneas e José Carlos Consoli para o lugar de Batista que foi vendido à Itália. Esses dois astros, Elvivo e Consoli são a esperança da torcida palmeirense para o Campeonato Paulista.

Essa foi demais: Bizuti com a moto atropela o cavalo e ainda reclama que o pobre animal estava na contra-mão!

Quem diria que um único ratinho poria todo mundo sobre a mesa. Pois é: Ptiangy, Tito, Neuzinha, até a Paula (limpeza) tratou de se proteger do antimalzinho que acabou sendo morto pela Marlene na sala da Solange. Foi o maior alvoroço no escritório.

E foi a Marlene, tão corajosa pra matar o ratinho que fugiu apavorada do cinema quando foi assistir "A Última Profecia", precisando tomar água com açúcar e dormir com a irmã.

Ei Gustinho? Que história é essa de trancar a Martinha dentro de casa? O moço saiu distraído e não percebeu o que fazia, mas tratou de correr quando a Carminha (sogra) ligou pra ele e exigiu providências.

Olha aí, pessoal! O Laércio dos Santos, motorista do tanque de água está faturando na venda dos perfumes do Avon. Vá em frente, Laércio! Esse negócio dá dinheiro!

Aliás, o João Pícolo (Gulucci) também vende Avon. E pra vender melhor ele diz que o perfume que ele vende é composto por Jamel.

Sérgio Copeski e o Laércio de Souza Carvalho, motoristas da Carpa, viram um cavalo do Jockey Club preparado para a corrida, e chegaram na fazenda afirmando, seriamente, que viram um cavalo de camisola e boné.

Outro dia, o Gilson Montanari tava que dava partida na motoca do Gilberto, estacionada defronte ao escritório. Cansado e sem resultado, coçou a cabeça e desistiu. Foi aí que percebeu o erro. O moço tá ruim das vistas: a moto do Gilberto é vermelha e a dele é branca.

Boa Cido: Orlando E. Rosa (guarda/Usina) perguntou ao colega Aparecido Ferreira de Paula em quantas partes se divide o motor. Cido prontamente respondeu: **Depende da batida!**

Lzilda (Tributário/Carpa) ligou para sua casa. Quando sua mãe atendeu ela disse: "Bom dia, mãe! A senhora já acordou?".

— Não, Pedro Bó!!!

Jorge da Silva foi transferido do Almoxtariado/Transwaal para o Almoxtariado da Fazenda da Pedra. Até aí tudo bem, o rapaz gostou da mudança, dos companheiros, etc., etc.. O único problema é o telefone. Toda vez que ele quer falar com alguém, Devair, por exemplo (116), pede à telefonista pra ligar (é que lá não tinha extensão). **Aí a Dirce lhe explicou como funcionava, ao que Jorge perguntou: Vai, agora mudou o sistema?**

— Não, Jorge. O sistema continua o mesmo. Quem mudou foi você.

Osmar Rodrigues de Souza (Dede/Coxim) trabalha na Borracharia/Carpa e atende ao telefone. Outro dia, o despertador tocou, ele cutucou a mulher, e disse: O bem, atende aí que eu estou ocupado, tô desmontando um pneu.

Milton (advogado/Usina) está muito preocupado. É que disseram a ele que todo funcionário que viaja no "Piriquitão" tem um mês para aprender a jogar truco. Tá vencendo o prazo, doutor!

Valter Monteiro estava almoçando na Pensão. Ao cortar a carne, um gatinho que já se tornou amigo mto. Valtter, assustado disse: "Epa! Essa carne tá viva!"

O cupido continua em ação e deixando muita gente aérea. Dia desses, o Cláudio (Custos/Usina) chegou ao Banespa e perguntou ao Paulo: "O que é que eu vim fazer aqui?"

(Comprar carne é que não foi, né Cláudio!)

O grupo de jovens da Fazenda da Pedra está de parabéns. Gente jovem, responsável e preocupada com o crescimento espiritual não só do grupo, mas de toda a comunidade. No dia 30, Sueli F. Giolo, Roberto Carlos Giolo, Amilton S. da Silva e Sílvia Araújo participaram e gostaram muito do Encontro de Jovens realizado em São Simão. Vão em frente turma. Parabéns!

Dorival dos Santos (Marchalenta) motorista da Carpa, acordou muito cedo e quando conseguiu ficar de pé, já tinha perdido o caminhão. Resolveu então apelar para o ônibus que puxa

turma da Usina. Entrou e ficou tranquilo até que percebeu que estava em frente a fábrica de papel.

— Ei moço, pra onde vai esse ônibus?

— Vai pra Usina, uai!

Foi então que o Marchalenta, esperto que só vendo, desceu e teve que vir a pé até a Pedra. **Acorda, né moço!?**

A conversa era que o bode correu atrás da Sônia Felcio e Luzia Gobi. Teve gente que estranhou. Por que será que o Bode fez isso? E qual Bode, o I ou II? Finalmente descobriram que não era o Bode, e sim o cabritinho criado na mamadeira pela Paula, esposa do Fabinho (Veterinário). **Que confusão!**

Nossas boas vindas ao Marcos Sader, sua esposa Flávia e aos filhos Mariana e Ivan. São os novos moradores da Fazenda da Pedra. Sejam bem vindos e que sejam felizes na nova residência e novo novo emprego.

Donizete A. Silva e Maria José estão morando provisoriamente na Fazenda da Pedra, enquanto é feita a reforma da casa deles, na Fazenda Santa Mariana. Felicitades ao casal, que aliás, ainda está em lua-de-mel, pois casaram-se no dia 22 de abril.

Nossos parabéns às turmas 5 (1.º lugar), 11 (2.º lugar) e 12 (3.º lugar) da Mão de Obra Rural que tiveram o menor índice de faltas no mês de abril. Ainda nossos cumprimentos aos 110 funcionários que não tiveram nenhuma falta neste mesmo mês. Parabéns a todos!

Essa é boa! O Paulo Miranda (Bim) da Fazenda Transwaal não estava passando bem em Serrana, entrou em uma

barbearia e pediu um sorrisal. Dizem que quando melhorou, ele entrou na Farmácia e disse que queria cortar o cabelo. **Que é isso, Bim?**

E o Antônio Cosme Barbosa (Chem) também da Transwaal insistiu com os amigos que quem come formiga é elefante e não tamandua. Tá confundindo a estória do elefante e a Formiga, Chem!

COISAS NOSSAS NA SANTA MARIA

David (Escritório (Ribeirão)) disse que a partir de maio ia fumar cachimbo e pediu ao guardinha para verificar qual fumo é mais suave. **Que charme, heim moço?**

E o Pierre, com todo aquele tamanho, leva o maior susto cada vez que o guardinha entra na sala. **Calma, Pierre. O Ricardo não é bicho-papão, não!**

Essa troca, eu não entendi. O Cido Nogueira (Veio Gui) motorista da Santa Maria saiu de casa e foi vender sua D.K.W. no Picadão. E realmente vendeu-a por um toca-fita, uma leiteira e uma galinha.

Negociação, heim Veio Gui?

Cupido anda fazendo confusão e deixou o Cargos Argeri na pior. E nessa quem levou vantagem foi o Edson Aparecido da Silva que ficou com a Regina Rogério.

E o pessoal da Santa Maria não perdoa nem dinheiro de saravá. Encontraram uns "cobres" na encruzilhada e fizeram uma fezinha na lotó. **Quem sabe, né?**

GINÁSTICA PARA SENHORAS

O Setor de Esporte e Recreação vinha pensando no assunto desde o ano passado. Agora, finalmente o projeto se concretizou - embora esteja ainda em fase experimental.

Trata-se da aula de ginástica para senhoras, que está sendo ministrada pela Flora, todas as 3as feiras, às 15 horas, na Sala de Educação Física, em nossa sede.

Atualmente, a ginástica está sendo muito valorizada como forma agradável de proporcionar bem estar físico e mental.

Assim, não foi difícil reunir o primeiro grupo de senhoras, de idades variadas, para a aula.

Sabe-se que visando não apenas a estética, o exercício é projetado para melhorar o sistema cardiovascular (faz

bem para o coração), aumentar a flexibilidade, o equilíbrio, a coordenação motora, a postura e também para tonificar e enrijecer os músculos.

Muitas mães, donas de casa, pensavam que elas não precisavam disso. Afinal, lavar e passar roupas, cuidar da casa, fazer compras, etc., já era um bom exercício.

Porém, elas descobriram que para executar essas tarefas de donas de casa, não utilizavam todos os músculos. As aulas de ginástica, além de suprir esta falta, ainda têm a vantagem de proporcionar-lhes momentos de agradável convivência com as companheiras.

Parabéns, mães! Continuem firmes nos seus exercícios, não se deixem levar pelo desânimo. E, que tal, se o exercício tivessem continuidade em casa?

Acidentes na oficina: Preocupação da Cipa/Carpa



tissem responsáveis pela segurança e aju-
dassem, apesar de que tem aqueles que já
participaram da Cipa e continuam colabo-
rando.”

Observador: QUAIS OS PROBLEMAS DA OFICINA QUE ESPERAM SOLUÇÃO DA CIPA?

Benedito: “Muita coisa já foi feita e melhorou bastante. O problema mais sério agora é da ponte rolante (talha) que precisa ser substituída. Já está sendo feito este projeto e inclusive a colocação de uma outra nos tornos.”

O pessoal aguarda também a melhoria do local do almoço e outro problema desagradável que tem na Oficina é o banheiro; agora a bacia foi consertada, mas há o fato do mau uso - precisava que todo mundo fosse mais cuidadoso e procurasse conservá-lo limpo.

Há outras coisinhas, mas esse são os problemas mais urgentes, tudo isso já foi tratado em reuniões da Cipa e acredito que as soluções cheguem agora, porque apesar de ser safra, para nós é um período mais tranquilo, porque as máquinas estão no campo, o que facilitaria a execução dos projetos.”

Observador: VOCE ACHA QUE NA OFICINA TODOS ESTÃO CONSCIENTIZADOS PARA O PROBLEMA DE PREVENÇÃO?

Benedito: — “Talvez o problema mais sério da Oficina seja, justamente, a falta de conscientização. Muitos ainda não levam a sério as recomendações da Cipa. A gente ainda encontra, por exemplo, funcionários trabalhando com a lixadeira sem a devida proteção do equipamento. E olhe que a Cipa tem insistido nisso. No entanto, alguns não ligam e até tiram proteção da máquina.
É assim, também por negligência que acontecem os acidentes.”

O Serviço Social instalou este ano outros cinco cursos de Corte e Costura: três funcionam no período noturno, das 13 às 15 horas e dois à noite, das 19 às 21 horas, no Departamento de Promoção Social, em Serrana.

O Curso, sob a orientação de Car-
mem Martins Tavares, foi implantado em 1979 e desde então, são muitas, mais especificamente 235 mulheres, esposas de funcionários ou funcionárias que têm se beneficiado com ele. Conforme já tivemos oportunidade de mostrar neste Jornal, são vários os casos de mulheres que fizeram o Curso e, além de costurar para o lar, costuram também para fora, tanto assim mais uma fonte de renda.



Corte e Costura - 6.a feira das 13 às 15 horas.

CHORRINHO NOVO

Nossas “boas-vindas” às crianças, filhos de funcionários da Usina, Carpa e Santa Maria, nascido recentemente.

Parabéns aos pais e familiares e que Deus abençoe aos bebês, dando-lhes saúde e que suas vidas sejam úteis e agradáveis.

CARPA

No dia 20 de março, nasceu MARCIO, segundo filho do casal Aparcido Souza Pereira e Aparecida T. Hidalgo. MOISÉS LUCIANO nasceu dia 28 de março, para alegria dos pais Donizete Luciano de Oliveira e Maria José de Oliveira. O casal tinha 1 filha.

Também no dia 28 nasceu MICHEL, filho de João T. Hidalgo e Maria Cristina. O casal tinha 1 filha.

No dia 30 de março nasceu ÉDER. É o segundo filho do casal Francisco Elmo de Paula e Maria Elena.

FABIANO nasceu dia 1.º de abril. É filho de Claudemir Donizete Ramos e Mercedes. O casal tinha 1 filha.

Ainda no dia 1.º nasceram os gêmeos DANIELA e DANILIO, filhos de Sebastião R. Neto e Laurivina dos Santos Rezende.

ADEMILSON ANDRÉ nasceu no dia 05. É filho de Antônio Gerônimo e Terezinha de Lourdes Gerônimo, ambos funcionários da Carpa. É o quinto filho do casal.

No dia 08 nasceu CRISTIANE, filha de Euripedes Don. Olois e Ana

Maria. O casal tinha 1 filho.

EMERSON MARCOS nasceu dia 19. É o terceiro filho do casal Antônio Salvador de Souza e Maria Edna.

USINA

Dia 17 de janeiro nasceu TABATHA FLAVIANE, primeira filha do casal Jorge Martins e Maria da Conceição. MARIANA ERIKA é também primeira filha do casal Cândido Paulo da Silva e Iracema. Nasceu no dia 05 de abril.

Dia 07 nasceu GISELE APARECIDA filha de José Luiz Lucena Poiares e Lúcia Rosa. O casal tinha 2 filhos e 1 filha.

SANTA MARIA

Dia 28 de março nasceu MARCELO, primeira filho do casal Antônio Gonçalves da Silva e Maria Aparecida. São funcionários residentes em Almirópolis.

OBS.: Estes dados nos foram fornecidos pelo D.R.I. (Usina) e Departamento Pessoal (Carpa e Santa Maria). Alguns pais comunicam o nascimento com atraso. Queremos lembrar que seria bom que o fizessem rápido, não só para receber o Salário Família, como para que a criança passe a gozar dos benefícios que a Empresa, através do Serviço Social, oferece aos dependentes do empregado, tais como, assistência médica, farmacêutica, hospitalar, etc.

Estas são nossas costureiras



Corte e Costura - 2.a feira das 19 às 21 horas



Corte e Costura - 4.a feira das 13 às 15 horas.

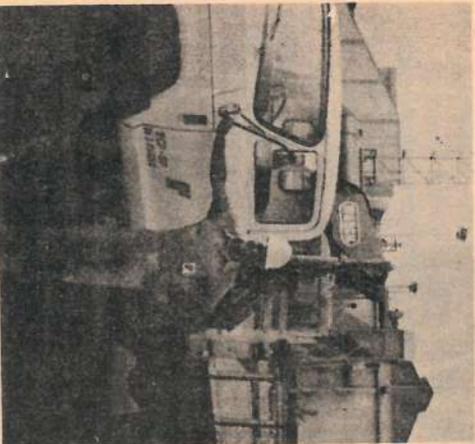


Corte e Costura - 3.a feira das 13 às 15 horas



Corte e Costura - 4.a feira das 19 às 21 horas.

Entrevista



Esta foto foi tirada no último dia de serviço do Vadim da Usina.

Dia 28 de fevereiro foi o último dia de serviço de Osvaldo Bertagnoli - o popular Vadim. No dia 26 de março ele completou 57 anos, bem vividos com momentos bons e outros bastante difíceis, porém, superados com fé em Deus e muito trabalho.

Desses 57 anos, Vadim passou 47 ligado de forma direta ou indireta à Irmaãos Biagi e agora aposentou-se, felizmente com saúde e disposição para aproveitar o merecido descanso.

Nascido em Bonfim Paulista, seu pai, Sr. Ricieri Bertagnoli, resolveu vir trabalhar na Fazenda da Pedra, em 1936.

VADIM é o terceiro filho de uma família de 7 irmãos, todos criados na Pedra. Na escola, foi apenas até o segundo ano. Tudo era muito difícil e isso não era importante. Importante era saber trabalhar e ele com 10 anos, foi para a roça ajudar o pai que era muito severo e não admitia brincadeiras, principalmente no serviço.

"Meu primeiro serviço foi covar cana. Eu ia na frente e meu pai atrás acerrando a covas".

Não demorou muito e VADIM foi para a Usina, onde fez de tudo um pouco, começando pela penelinha e foi subindo, passando por todas as sessões. — "Eu fiquei 6 anos, mas não gostava de Usina, não. Meu negócio era outro: gostava mesmo era de trator, máquina e achei muito bom quando mudei de serviço e passei a tratorista. Naquele tempo, a área da Fazenda da Pedra era pequena e conforme foi aumentando, eu ajudei a destocar as terras novas, por exemplo: São José, que hoje é da Santa Maria.

A gente trabalhava muito. Não era fácil como agora. Hoje ninguém trabalha. É tudo feito com máquinas, tudo no jeito. Antigamente não, era ali, ô, no duro. E a gente trabalhava com amor, não importava se chovia ou se fazia sol ou frio. Ninguém deixava pra depois ou pra amanhã e não encostava serviço. Fazia o que estava na frente - o caboclo agarrava o que vinha.

Vê que fica difícil pra um desses mais antigos comandar uma turma. O cara fica louco, porque não está acostumado com essa moleza e não tolera, nem tem paciência, porque hoje o pessoal trabalha pouco e reclama demais. Eu duvido que hoje alguém trabalhe como nós trabalhávamos".

OBSERVADOR: Você diz que o

modo de trabalhar mudou muito. É o modo de viver, também mudou. VADIM: "Ah, mudou sim. Tá tudo muito diferente do meu tempo. Hoje a criança já nasce com sapato no pé. Eu fui calçar sapato com 18 anos e usei calça curta até mocinho. No trabalho então, é como eu falei - o serviço das 966C por exemplo, era tudo feito no braço. A cana vinha pra Usina na cartoga. Depois apareceram os caminhões, mas não tinha guincho e o motorista junto com o ajudante, carregava cana no ombro, de madrugada, no frio e às vezes até com câimbra. Hoje é uma beleza! Tudo na máquina, com segurança, o empregado trabalha protegido. É muito diferente".

OBSERVADOR: Você se realizou profissionalmente?

VADIM: "Eu acho que sim. Meu sonho era mesmo ser motorista e a maior parte de minha vida profissional, passei dirigindo caminhão. Depois que sai da Usina, peguei trator. Era um serviço duro, mas eu achava melhor que a Usina, e gostava. Mas, foi em 1948, quando tirei minha carteira de motorista, que me senti realizado. Trabalhei como motorista da Firma, por um bom tempo. Depois comprei caminhão e trabalhava como particular para a Usina, puxando a turma do Escritório com o pau-de-arara. Durante o dia, tirava a grade e fazia serviços diversos".

E VADIM continuou:

— "Cheguei a ter 3 caminhões, até o Idevaldo (filho mais velho) ajudava, mas tive muitos problemas, muitas despesas e em 73 acabei vendendo os caminhões e voltei a trabalhar como motorista da Usina e fui morar na Fazenda da Pedra. Em 82 VADIM realizou um antigo sonho: construiu sua própria casa, onde tratou de puxar uma varanda grande no fundo. Nesta varanda, ele, o cunhado Cido Ribeiro e os amigos se reúnem aos domingos para jogar baralho. "Eu jogo qualquer coisa: truco, dourado, douradão, com cerveja é claro. É só pra se distrair, porque dinheiro não entra na jogada".

VADIM gosta de futebol, mas não é fanático. "Sou um pouco corinthiano, mas, pra falar a verdade nem sei direito quem são os jogadores do Corinthians".

Sua grande paixão é a pesca. "Já pesquei muito por aí. Quando eu tinha caminhão por conta, ia levar os pescadores de Serrana, os Cavalheiro, por exemplo, em Mato Grosso, Goiás e Minas. Fiz muita pescaria boa. As últimas, mais longe, foram com a turma-nha da Usina, no fim do ano".

Apesar de ser motorista, ele não gosta de viajar. Vai de vez em quando em São Paulo, na casa da filha Esmeralda (Ladinha) e de lá, às vezes vai para Santos. VADIM tem vontade de conhecer Recife, onde mora seu cunhado Rubinho.

"Um dia, quem sabe, dá certo e a gente vai não é mesmo?"

VADIM considera-se um homem de sorte. "No trabalho, sempre fiz aquilo que gostava, desde criança, sonhava ser motorista, e se fosse começar tudo de novo, seria de novo motorista. Na vida de família, também tive sorte porque,

se perdi a primeira mulher, tive muita sorte de encontrar a Tiana, uma mulher que sempre foi muito boa para mim e para os meus filhos. Nossa família é simples, mas é feliz, porque os filhos não saem da minha casa. Se eles não gostassem da gente, se eu não fosse um bom pai, acho que eles iam sumir daqui, depois de casados. Mas não, a gente está



Vadim e Sebastiana estão sempre rodeados dos filhos Jair (seq.) e Idevaldo. As noras, Fátima (seq.) e Clara Lucia são muito queridas dos sogros e a netinha Ana Laura todos os domingos está lá para alegria do vovô. As três filhas casadas moram fora: Esmeralda em São Paulo, Luzia em Cajuru e Regina em Ribeirão.

Como é o Pai Vadim

Odevaldo, o filho mais velho do Vadim falou em seu nome e em nome de seus irmãos: Jair, Esmeralda, Luzia e Regina sobre o Vadim como seu pai.

"Vadim, nosso querido pai, é um homem que em todo tempo de sua vida dedica-se exclusivamente, ao bem estar de sua família que se mantém muito unida, embora todos os filhos já estejam casados.

Vadim é alegre e brincalhão com todos. Em casa e com os amigos ele é sempre a mesma pessoa. É amigo dos filhos e nunca faltou para nós uma palavra sua de apoio e de incentivo, quando dela precisamos. Ele sempre está presente na vida dos filhos, principalmente nos momentos difíceis.

Dizem que ser pai é difícil. Para ele, parece que é fácil, porque ele conseguiu manter-nos unidos, nos dando sempre o bom exemplo, sendo responsável no trabalho, com seus negócios e principalmente com a família.

Vadim é muito querido por seus filhos, noras, genros e netos, juntamente com Sebastiana, sua segunda esposa, que sempre nos tratou como verdadeiros filhos e por quem temos um carinho especial.

Somos uma família feliz e agradecemos a Deus por tê-lo nos dado por pai. Que ele fique sempre conosco para que possamos aprender cada vez mais a ser como ele é: muito amado por seus filhos. E, que todos os filhos possam se orgulhar de seu pai, como nós nos orgulhamos do nosso.

sempre junto".

VADIM já teve seus maus momentos. Sobre essas horas difíceis ele nos disse:

— "Foi muito duro, mas tem que se conformar e aceitar, porque não tem jeito, e também não é só pra gente que vem as coisas ruins. Então, pra ficar mais fácil, o negócio é se conformar".

GILSON MONTANARI: O MEU AMIGO VADIM

"Conheço o Vadim desde a idade de 10 anos e trabalhamos juntos mais ou menos 27 anos, sempre aqui, para Irmaãos Biagi.

Nesse tempo, tivemos muitas passagens, boas e ruins, tanto no serviço como nas pescarias.

Certa vez, o Vadim foi pescar na Lagoa Preta, já era noite, eu estava em casa e vieram me avisar para ir buscá-lo, porque seu D.K.W. havia quebrado. Fui socorrê-lo e chegando lá, amarrei a D.K.W. na caminhonete e vim embora. O Vadim ficou louco, porque era só para desatolar o carro e eu quase o matei de susto, porque o arrastei até Serrana.

Outra ocasião, o Vadim, o Aparecido Nogueira (Dim) e eu, fomos pescar no Córrego do Adão, perto de Alinópolis. Chegando lá, fomos pegar as varas, e "cadê elas"? Esquecemos as varas, mas não esquecemos o "me". Rimos muito, e voltamos para pegá-las. Na volta, perdemos a bateria da D.K.W. e nem percebemos. Como já estava tarde, resolvemos pescar no Tamandará, que era mais perto. E foi ali, no barranco do Rio, que passamos a noite, porque a D.K.W. não quis mais "pegar".

Me lembro também de quando puxava cana no ombro, e eu era ajudante com ele. Das passagens ruins, me lembro do dia em que ele vinha de Serrana com o caminhão de turma lotado (nessa ocasião ele trabalhava por conta) e ao cruzar a linha do trem, um farol alto o atrapalhou e ele sem visão acabou sendo apanhado pela locomotiva. Felizmente, ninguém se feriu gravemente. Foi só um grande susto.

Vadim sempre foi um excelente motorista. Sempre trabalhando com dedicação e com muita atenção em tudo que fazia. Ele é um grande amigo, e embora tenha deixado a Usina para o merecido descanso, continuamos nos encontrando sempre para bater papo ou para uma pescaria."

Destilaria-Safra 83/84



A produção de álcool pela fermentação do caldo de cana e melão, contri-bui bastante para o programa energético do nosso país.

A safra começou! A cana está sendo esmagada, o caldo de cana (garapa) está chegando na Destilaria, o fermento utiliza os açúcares do caldo transformando-o em álcool. Começa um sincronismo de ações, desde o apito afiito das Moendas indicando o início da moagem, até o barulho constante credenciado que caracteriza o funcionamento dos motores e máquinas.

As informações técnicas são fornecidas pela chefia a cada seção da indústria, o fermentador começa o ritual do enchimento das dornas com garapa, as Centrífugas separam o fermento do vinho com álcool, o pré-fermentador tratando do fermento (químico ou biológico), o destilador recebe o vinho



Sr. Braz Bernardino trabalha pela primeira vez em Usina, ou mais especificamente, em Destilaria - lugar que, ele nem fazia idéia de como era.

Ele veio de Indianópolis (Paraná) onde trabalhava na roça, como meeiro "A situação lá estava mais difícil" então Sr. Braz veio para Serrana com a mulher, dona Rozária de Fátima e o filho André Marcelo.

com álcool, e o separa nas colunas de destilação, a lavoura recebe o vinhoto para fertilização da terra, o laboratório atento orienta dando análises que são interpretadas e uma ação é direcionada aos encarregados de setores modificando o processo.

O rendimento industrial é ótimo, graças a união entre empregados e empregadores, todos contribuindo com sua parcela a que lhes foram atribuídas. Estamos com mais de 30 dias de safra e já fabricamos em torno de 20.000.000 (vinte milhões) litros de álcool, estamos entre as dez maiores indústrias alcooleiras do Brasil, e com certeza, entre os primeiros do país em rendimento industrial, com 78 litros por tonelada de cana.

Esperamos que a safra continue assim, para que o trabalho de todos os Josés, Pedros, Antônioos, Joãoos, Beneditos..., seja gratificante.

Trabalhou uns dias na Fermentação e agora está nas Bombas de Irrigação, onde controla a vazão da vinhaça (garapa) da Irrigação I e II e cuida da limpeza do local. Por sinal, tudo estava muito limpo.

Sr. Braz contou à nossa reportagem que está satisfeito com seu trabalho, embora tão diferente do que estava acostumado a fazer. "Quando cheguei aqui fiquei meio assustado com esses encanamentos grandes, com o barulho da bomba, porque eu não conhecia nada disso. Mas, agora já acostumei e estou contente, porque não esforço tanto o corpo, trabalho no limpo, na sombra e vou ganhar mais".

Observador: O SENHOR ACHOU DIFÍCIL O TRABALHO?

Sr. Braz: "Não, porque é fácil. Difícil é trabalhar a noite toda. Agora com as 8 horas ficou melhor".

Mesmo assim, pra quem estava habituado à tranquilidade da roça é uma grande diferença. Felismente Sr. Braz está se acostumado bem.



José Aparecido Barbosa é um dos mais antigos funcionários da Destilaria, esta é a sétima safra que faz lá. Ele é casado com Romilda e tem uma filha Lidiane Aparecida.

Antes trabalhava no Laboratório de Análises da Usina e até gostava. "Era um serviço mais limpo, tinha menos responsabilidade, mas também, ganhava menos", contou-nos ele.

José Aparecido está satisfeito como destilador e não se sente preparado para fazer outra coisa. "É uma função de responsabilidade, mas não é difícil, porque agora a gente já conhece bem o serviço e qualquer problema conversa com o Rô-mulo ou André".

Além de preocupar-se em não deixar cair a produção seguindo corretamente as orientações do Laboratório de Controle de Produção, José Aparecido disse-nos que precisa estar sempre atento à segurança, para evitar acidentes. Ele também faz parte da Brigada de Incêndio.

Disse-nos que já é capaz de explicar corretamente uns 50% do processo de fabricação do álcool e conhece alguma coisa do açúcar. "Gosto de conhecer tudo e sempre converso com os mais com o Luiz Felício para aprender alguma coisa mais".

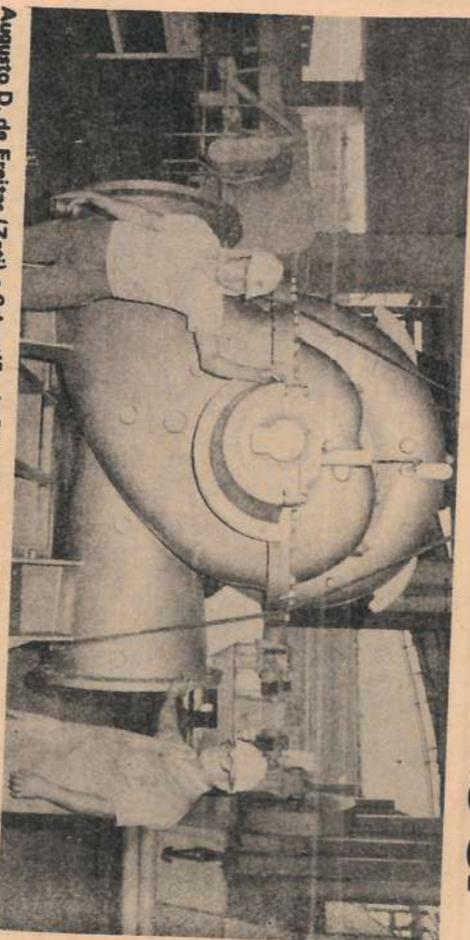
Observador - VOCÊ TEM ALGUMA DIFICULDADE AQUI NA DESTILARIA?

José Aparecido: - "Não é bem dificuldade na Destilaria, porque gosto daqui, já me acostumei com o trabalho. Meu problema é trabalhar à noite, porque durmo pouco durante o dia. Agora com o sistema de 8 horas melhorou".

Observador - VOCÊ GOSTOU DA MUDANÇA DOS TURNOS DE 12 PARA 8 HORAS. MAS ASSIM, VOCÊ NÃO VAI GANHAR MENOS?

José Aparecido: - Ah, eu gostei sim e acho que compensa ganhar um pouco menos, porque não adianta nada ganhar mais dinheiro e perder a saúde.

A maior bomba



Augusto D. de Freitas (Zeti) e Sebastião da Silva, juntamente com os outros mecânicos da Oficina da Usina, cuidarão da manutenção da bomba.

Este equipamento que se vê na foto foi recentemente adquirido pela Usina. Trata-se da maior bomba fabricada pela KSB - Bombas Hidráulicas do Brasil, tem uma vazão de 8.000m³/h e uma altura de recalque de 32 metros de coluna d'água.

O seu acionamento é feito por uma Turbina-Redutor, marca Dedini de 1.000 Cavalos de Potência.

A sua finalidade é de recalcar água de lavagem de cana para o Decantador

de Areia em fase de construção. (Oportunamente falaremos sobre este Decantador de Areia).

Estes equipamentos, Turbo Bomba e Decantador de Areia integram o circuito fechado das águas de lavagem de cana da Usina para atender ao Programa de melhoria da qualidade das águas de nossos rios, do qual já falamos anteriormente.

Breve esse sistema deverá entrar em funcionamento.

"CANAA"

- | | | |
|---|---|--|
| - DODGE CH 146 1,26 km. Antônio Narciso CH 154 1,26 km. Jaime Marques | - ROMEU/JULIETA - MERCEDES 1519 CH. 174 1,97 km. Ary Reis Barbosa | - MERCEDES 2219 CH. 177 1,50 km. Dorival dos Santos |
| - MERCEDES 2213 CH. 97 2,40 km. Aparecido José Fernandes | - SANTA MARIA - MERCEDES 2213 C-048 2,510 km. Wilton Aparecido Chavans | - MERCEDES 1313 C-066 3,008 km. José Carlos Martins |
| - MERCEDES 1519 CH. 182 2,58 km. Leonildo da Silva Moreira | - MERCEDES 2213 C-048 2,510 km. Wilton Aparecido Chavans | - MERCEDES 1313 C-066 3,008 km. José Carlos Martins |
| - MERCEDES 2213 CH 123 2,34 Antônio B. Moreira e Antônio V. Lopes | - MERCEDES 1519 CH. 182 2,58 km. Leonildo da Silva Moreira | - MERCEDES 2213 C-048 2,510 km. Wilton Aparecido Chavans |
| - MERCEDES 2213 CH 123 2,34 Antônio B. Moreira e Antônio V. Lopes | - MERCEDES 1519 CH. 182 2,58 km. Leonildo da Silva Moreira | - MERCEDES 2213 C-048 2,510 km. Wilton Aparecido Chavans |
| - MERCEDES 2213 CH 123 2,34 Antônio B. Moreira e Antônio V. Lopes | - MERCEDES 1519 CH. 182 2,58 km. Leonildo da Silva Moreira | - MERCEDES 2213 C-048 2,510 km. Wilton Aparecido Chavans |
| - MERCEDES 2213 CH 123 2,34 Antônio B. Moreira e Antônio V. Lopes | - MERCEDES 1519 CH. 182 2,58 km. Leonildo da Silva Moreira | - MERCEDES 2213 C-048 2,510 km. Wilton Aparecido Chavans |
| - MERCEDES 2213 CH 123 2,34 Antônio B. Moreira e Antônio V. Lopes | - MERCEDES 1519 CH. 182 2,58 km. Leonildo da Silva Moreira | - MERCEDES 2213 C-048 2,510 km. Wilton Aparecido Chavans |

Economia: os motoristas trabalham muito melhor

Iniciada a safra, voltamos a publicar a relação dos motoristas que fizeram as melhores médias na economia de combustível.

Parabéns pela eficiência.

FUTEBOL PELAS FAZENDAS

A.A.P. TITULAR E ASPIRANTE CRESCEM DE PRODUÇÃO

O elenco da A.A.P. (Associação Atlética Pedrense) a exemplo dos Veteranos, está começando a se impor e obteve alguns bons resultados nos últimos jogos, destacando-se a vitória de 5 à 1 frente ao Piscina F.C. (Cajuru).

A reformulação do time, com o aproveitamento de novos valores, começou a produzir frutos. O time está ganhando confiança e a Direção Técnica

acredita estar no caminho certo. Mais um tempo e a equipe estará pronta, totalmente amadurecida para disputar torneios.

Enquanto isso, os Aspirantes A.A.P. fizeram bonito e golearam o Piscina por 8 à 0. Foi uma vitória bastante significativa para os Aspirantes que vinham de uma derrota. A volta de Fefeu e Wiltinho, foi apontada como fator impor-

ante para a recuperação da equipe que promete não decepcionar.

A A.A.P. está formada pelos seguintes jogadores: Titulares: Choupina, Idevaldo, Yamil, Jorginho, Tadeu, Nenê, Laerte, Nilton, Vanderlei, Adão, Edinaldo, Carlinhos.

Aspirantes: Lula, Betinho, Vadinho, Gilmar, Wiltinho, Carão, Fefeu, Edgard, Cirino, Devair, Carlinhos, Batano.

VAMOS

LA

VETERANOS!

Os Veteranos da A.A.P. terminaram abril com resultados um pouco mais animadores que nos meses anteriores. Em quatro partidas, sofreram uma derrota, registraram dois empates e uma vitória de goleada sobre o quadro da Fazenda Galo Bravo: 6 x 2.

A equipe está mais entrosada e se os resultados ainda não são os desejados, já denotam o esforço de seus jogadores para chegar lá e devolver aos Veteranos a condição de grande time que até então desfrutava.

Nossos parabéns aos Adão Donizete, responsável por 6 dos 13 gols da equipe, nesta campanha de abril. Acreditamos que a dedicação e a boa vontade de cada um dos jogadores fará com que os Veteranos volte a ser aquele time respeitado que em 82 permaneceu invicto 32 partidas.

Vamos lá! Estamos torcendo por vocês.

O quadro dos Veteranos está formado por: Luiz Carlos, Idevaldo, Vadinho, Polaco, Gilmar, Bibian, Hélio, Tito, Adão, Evívio, Cirinho, Carlinhos Spagnol e Jorginho.

BOA NOTÍCIA PARA O FUTEBOL DA SANTA MARIA

A administração da fazenda liberou a realização dos jogos durante o período de safra. A torcida receberá a notícia com alegria e retribui comparando regularmente ao campo, incentivando seus atletas.

Algumas modificações tiveram que ser feitas, com a saída de alguns dos principais jogadores, impossibilitados

de jogar na safra. Porém, como a Fazenda conta com bons atletas juvenis que não estavam sendo aproveitados nas equipes, formou-se um time juvenil, reforçado por três jogadores mais experientes.

A experiência está dando certo. Aos poucos o time com idade média de 18 anos, se entrosou e ganha segurança.



Nossos dentistas: Carlos Issa (Serrana); Carlos Mango (Alinópolis); Eduardo Yamamura (Rib. Preto); Silvio A. Batista (Serra Azul); Fernando R. Gabarra (Serrana); Marcia M. Gabarra (Serrana); Maria Rita Cavalheri (Serrana); Maria Lúcia Bordignon (Serrana); Adalberto L. Rosa (Serrana); Jacira K. Bullamah (Rib. Preto); José Carlos Jaquinha (Serrana) e Dejalme S. Gabarra (Serrana), reuniram-se no dia 30 de abril, com o Sr. Luiz Borin Filho, Sueli A. Ganier e Wladimir Moreto (Controle de Contas - Serviço Social) para avaliação dos trabalhos no ano que passou.

VOCÊ ESCOVA TODOS OS DENTES TODOS OS DIAS?

A escovação dos dentes e o uso do fio dental diariamente, são os melhores instrumentos para defender os dentes da cárie, do mau hálito e da inflamação da gengiva.

Dr. Dejalme S. Gabarra, um dos 12 dentistas da Empresa, aliás o primeiro e mais antigo deles, sempre se preocupou com o problema: realmente nosso pessoal não escova os dentes (alguns nem mesmo o fazem para ir ao dentista).

Dr. Dejalme nos fala sobre a gravidade da cárie, que tem como principal causa, a não escovação dos dentes.

Um dos maiores problemas do Brasil é a cárie dentária. É uma doença que atinge hoje mais de um bilhão de

dentes. Mesmo sem estatística oficial, os dentistas que estudam a matéria afirmam que, até os 19 anos o brasileiro da classe média, classes pobres, perdem pelo menos nove dentes. Ao atingir a casa dos 55 à 60 anos, 26 falhas podem ser encontradas na boca do brasileiro.

Isso sem contar aqueles inúmeros casos de jovens da zona rural, de 18 à 20 anos que perdem todos os dentes. Sobre o ponto de vista estético, não há grandes problemas, pois a ciência odontológica e a técnica protética, resolvem a situação com aparelhos (dentaduras - pontes) até muito bonitos. Mas, é preciso considerar o grande número de doenças de origem dentária que podem levar a muitos sofri-



JUVENIL DA A.A.P.

Neste mês, o Juvenil sofreu algumas alterações no seu elenco.

Com o início da safra, alguns jogadores entre eles: Adolfo, Aparecido (Jacaré), Zecaõ, Toninho e Donizete Araújo estão com dificuldade para comparecer aos jogos.

O técnico Wilson Rodrigues solucionou o problema aproveitando alguns

novos garotos que vinham despontando e esperavam por uma oportunidade.

Os resultados do mês foram satisfatórios: apenas uma derrota de 5 x 4, motivada por indisciplina do time visitante, Quiquiu F.C., que saiu de campo antes do término do jogo, não dando tempo ao Juvenil para recuperar-se. Parabéns Juvenil! Vamos em frente!

O problema é grave: vamos pensar seriamente em nossa saúde bucal! Doenças de Rins, Surdez, Coração, Cegueira, e outras que muitas vezes passam despercebidas.

Atenção Funcionários

Atualize seu novo endereço.

Não se esqueça! Em caso de mudança de residência, os funcionários devem, imediatamente, comunicar o novo endereço ao D.R.I. (Usina) ou ao Departamento Pessoal da Carpa ou Santa Maria.